UMA ANÁLISE DO CONTEXTO ESCOLAR: OBSERVAÇÃO DE ALUNOS SURDOS E OUVINTES NO DESENVOLVIMENTO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE ALFABETIZAÇÃO.

Ana Beatriz Chaves Simões; Iara Cristina Lemes de Abreu; Maria Angélica Gomes Maia; Tatiana Maria Santos Almeida.

EMEFI Maria Aparecida dos Santos Ronconi, Rua: Ana Gonçalves da Cunha, 400, Jardim Jussara- 12215-390 - São José dos Campos - São Paulo-SP,anabiasimoes18@gmail.com , iaraabreulemes062004@gmail.com , angelicamaia65@outlook.com , tatiana.almeida@edusjc.sp.gov.br

.

Resumo

O presente artigo analisa a sequência didática de alfabetização de alunos surdos e como essa atividade contribui para o desenvolvimento dos alunos surdos e ouvintes. Trata -se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, realizada na escola "EMEFI Maria Aparecida dos Santos Ronconi", localizada na região central da cidade de São José dos Campos, nos 1º e 2º anos do ensino fundamental. A pesquisa foi desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES),por meio de observações das atividades desenvolvidas em sala de aula, registros, conversas com docentes, interlocutores, professores regentes, professores do AEE (Atendimento Educacional Especializado) surdos e análise documental. Os resultados mostram que as adaptações feitas nas sequências didáticas para surdos acabam favorecendo a alfabetização da sala toda, Conclui - se que, mesmo com adaptações, as atividades podem ser usadas por alunos ouvintes em processo de alfabetização.

Palavras-chave: alfabetização, surdos, sequência didática, ouvintes.

Área do Conhecimento: Ciências humanas - educação - INID

Introdução:

A alfabetização é um processo fundamental no desenvolvimento das crianças, pois possibilita a construção da leitura, da escrita e da comunicação, favorecendo a participação ativa do aluno no ambiente escolar e social. No contexto da educação inclusiva, pensar em estratégias que contemplem tanto alunos ouvintes quanto alunos surdos torna-se essencial para garantir uma aprendizagem significativa e acessível a todos.

Nesse cenário, a sequência didática apresenta-se como um importante recurso pedagógico, pois organiza as atividades de maneira gradual e planejada, permitindo que os estudantes desenvolvam habilidades linguísticas por meio de diferentes experiências de aprendizagem. Quando adaptada para alunos surdos, a sequência didática passa a incorporar elementos visuais, recursos em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), imagens, sinais e metodologias que favorecem a compreensão e a participação desses estudantes nas atividades escolares.

De acordo com a perspectiva da educação inclusiva, a escola deve oferecer condições para que todos os alunos tenham acesso ao conhecimento, respeitando suas especificidades e promovendo práticas pedagógicas que valorizem as diferenças. Assim, as adaptações realizadas para alunos surdos não beneficiam apenas esse público, mas também contribuem para o desenvolvimento dos alunos ouvintes, especialmente no processo inicial de alfabetização, uma vez que ampliam os recursos visuais, a interação e as possibilidades de compreensão dos conteúdos.

A presente pesquisa surgiu a partir das vivências proporcionadas pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), durante as observações realizadas nos 1º e 2º anos do ensino fundamental.(tirei o nome da escola) A convivência no ambiente escolar

permitiu compreender como as práticas inclusivas podem favorecer a aprendizagem coletiva e fortalecer a interação entre alunos surdos e ouvintes.

Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo analisar como a sequência didática adaptada para alunos surdos contribui para o desenvolvimento da alfabetização de toda a turma, considerando as interações, os recursos pedagógicos utilizados e as práticas desenvolvidas pelos docentes interlocutores, professores regentes e professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Metodologia

Esse estudo possui uma abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, com o intuito de analisar a aplicação da sequência didática de alfabetização utilizada com alunos surdos e como essa atividade pode e deve ser aplicada para a sala toda no contexto da alfabetização. O caráter exploratório fundamenta -se por investigar e compreender como é desenvolvida e aplicada a sequência didática, buscando observar como ocorre o processo de ensino e aprendizagem na prática. A abordagem descritiva visa registrar as observações e experiências vivenciadas, evidenciando como ouvintes e surdos aprendem com a mesma atividade, assim como os interlocutores e professores regentes realizam suas explicações e intervenções. A abordagem qualitativa vem da ideia de entender como uma atividade mesmo adaptada para surdos impacta na aprendizagem de alunos ouvintes

A pesquisa foi realizada no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) em uma escola municipal localizada na região central de São José dos Campos/ SP.

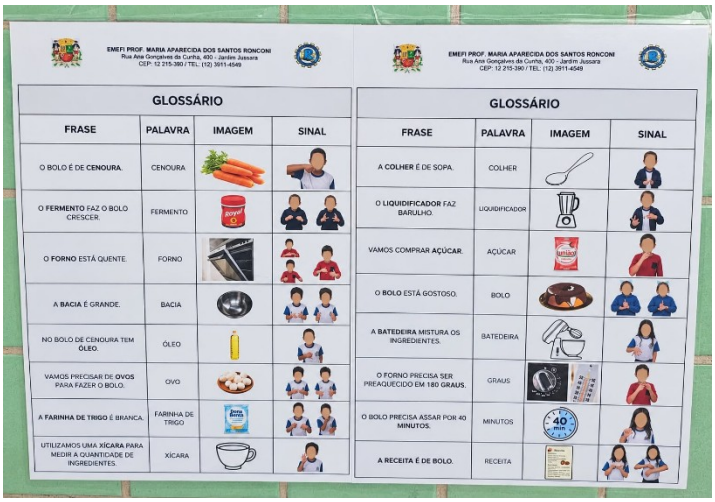
Por meio do programa PIBID houve a oportunidade de acompanhar o cotidiano de uma sala de aula onde a inclusão acontece de forma efetiva. No decorrer da pesquisa, foram analisadas e observadas diferentes sequências didáticas e os demais recursos didáticos pedagógicos utilizados pelos docentes interlocutores e os professores regentes, a partir dessas observações, foi possível entender de modo claro como a sequência didática adaptada contribui para o desenvolvimento integral de todos os alunos. Por meio de observações, conversas e análise de documentos, foram levantados dados para subsidiar o presente artigo. As observações foram realizadas nos 1º e 2º anos durante o desenvolvimento das atividades, enfatizando interações, materias, participações e intervenções pedagógicas ,também foram realizadas conversas com docentes interlocutores, professores do AEE e professores regentes dos 1º e 2º anos , com a intenção de entender como são feitas as adaptações nas sequências didáticas.

Resultados

Os resultados obtidos evidenciam que a inclusão escolar vai além da presença do aluno surdo na sala de aula, envolvendo práticas pedagógicas que garantam sua participação e aprendizagem de maneira efetiva. As sequências didáticas adaptadas mostraram-se ferramentas importantes nesse processo, pois promovem acessibilidade e favorecem diferentes formas de aprendizagem.

Durante o período de observação foi acompanhada a aplicação da sequência didática sobre o gênero textual receita, desenvolvida com alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A proposta teve como objetivo promover a alfabetização utilizando um gênero textual do cotidiano dos alunos, com recursos visuais e adaptações que favorecessem a participação dos alunos surdos e ouvintes.

foto 1: Glossário



Fonte: Acervo Particular

A sequência iniciou-se com a apresentação do gênero escolhido por meio de imagens, leitura compartilhada e interpretação em Libras, possibilitando a compreensão das diferentes partes que compõem o gênero receita (nome, tempo de preparo, ingredientes, modo de fazer) por todos os estudantes. Em seguida, foram realizadas atividades de identificação das palavras características desse tipo de texto, ordenação das diferentes partes, reconhecimento de palavras-chave e associação entre imagens e palavras.

Foto 2: Produção da receita


Fonte: Acervo Particular

Ao longo das atividades, foram utilizados recursos visuais, cartazes ilustrados, sinais em Libras, jogos pedagógicos e materiais concretos, favorecendo a construção do vocabulário, a compreensão textual e o desenvolvimento da leitura e da escrita. Os alunos participaram de momentos de conversa sobre receitas, produção de desenhos, atividades de sequência lógica e registro escrito das principais partes das receitas escolhidas.

A aplicação da sequência didática permitiu observar que as adaptações elaboradas para os alunos surdos contribuíram significativamente para a aprendizagem de toda a turma. Os recursos visuais facilitaram a compreensão dos conteúdos pelos alunos ouvintes em processo inicial de alfabetização, além de promover maior interação entre os estudantes e valorização das diferenças.

Após a conclusão da receita, os alunos realizaram registros por meio de desenhos, representando as etapas do preparo do bolo e os momentos vivenciados durante a atividade e carimbaram suas mãos no nosso livro de receitas.

Foto 3: Autografando o livro



Fonte: Acervo Particular

Em seguida, todos puderam experimentar o bolo produzido coletivamente. A atividade contribuiu para o desenvolvimento da alfabetização, da compreensão de sequência lógica, da ampliação do vocabulário e da socialização entre surdos e ouvintes, fortalecendo os princípios da educação inclusiva

Discussão

O percurso de alfabetização de alunos surdos é similar ao de alunos não surdos, (completei) a diferença consiste nos recursos utilizados nas atividades de alfabetização desses estudantes.
Durante as observações realizadas nos 1º e 2º anos do ensino fundamental, foi possível perceber que os recursos utilizados, cartazes, imagens, sinais em Libras, palavras ilustradas, jogos pedagógicos e materiais concretos, tornam o processo de alfabetização mais dinâmico e acessível para todas as crianças em processo de alfabetização. As sequências didáticas adaptadas para alunos surdos favoreciam significativamente a participação de toda a turma. Esse resultado converge com Rodrigues, Pereira e Benite (2025), que identificaram que estratégias pedagógicas baseadas na experiência visual e em recursos imagéticos atuam como mediadores da aprendizagem de estudantes surdos. (coloquei essa parte).
Observou-se que os alunos surdos demonstravam maior participação quando as explicações eram acompanhadas de recursos visuais e da mediação dos docentes interlocutores. Além disso, os alunos ouvintes também apresentavam melhor compreensão das atividades, principalmente aqueles que ainda estavam em processo inicial de alfabetização. Esse achado também se aproxima dos resultados de Sena, Serra e Schlemmer (2023), que observaram que recursos estruturados de caráter lúdico e visual favoreceram o engajamento e a motivação de estudantes surdos, além de contribuírem para um ambiente educacional mais inclusivo. (coloquei essa parte).
Outro aspecto observado foi a interação entre os alunos surdos e ouvintes durante as atividades coletivas. Em diversos momentos, os estudantes ouvintes buscavam aprender sinais em LIBRAS para se comunicar com os colegas surdos, fortalecendo vínculos, socialização e respeito às diferenças.
As observações também mostraram que as adaptações realizadas pelos professores não limitavam o desenvolvimento dos demais alunos. Pelo contrário, as estratégias inclusivas ampliaram as possibilidades de aprendizagem, tornando as aulas mais visuais, participativas e significativas para todos. A interação e o acesso à Libras assumem relevância nesse processo, pois a literatura destaca a língua de sinais como elemento de mediação da aprendizagem e da participação escolar dos estudantes surdos (Rodrigues; Pereira; Benite, 2025). (coloquei essa parte)
As observações também mostraram que as adaptações realizadas pelos professores não limitavam o desenvolvimento dos demais alunos. Pelo contrário, as estratégias inclusivas

ampliaram as possibilidades de aprendizagem, tornando as aulas mais visuais, participativas e significativas para todos. Nesse sentido, os resultados observados indicam que a utilização de recursos acessíveis pode beneficiar diferentes estudantes, sem restringir as atividades exclusivamente aos alunos surdos. (coloquei esse parágrafo)
Os professores regentes, interlocutores e professores do AEE demonstraram atuação conjunta no planejamento das atividades, buscando adaptar materiais e desenvolver estratégias que possibilitaram a participação efetiva dos alunos surdos sem excluir os ouvintes do processo.Essa articulação é relevante porque estudos recentes apontam que a inclusão educacional não depende apenas da presença de recursos, mas também de práticas pedagógicas que considerem as especificidades linguísticas e metodológicas dos estudantes surdos (Martins; Lopes, 2024).

Conclusão

Conclui-se que as sequências didáticas adaptadas para alunos surdos contribuem significativamente para o desenvolvimento da alfabetização tanto dos estudantes surdos quanto dos ouvintes. As estratégias inclusivas observadas durante a pesquisa demonstraram que recursos visuais, materiais concretos e o uso da LIBRAS favorecem a compreensão, a participação e a interação entre os alunos.

Além de promover acessibilidade, as adaptações realizadas pelos professores tornam o processo de ensino mais dinâmico, participativo e significativo para toda a turma. Observou-se que os alunos ouvintes também se beneficiam dessas práticas, especialmente no desenvolvimento da leitura, escrita e compreensão das atividades.

A pesquisa também evidenciou a relevância do trabalho conjunto entre professores regentes, docentes interlocutores e professores do AEE, reforçando a importância da colaboração no desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas.

Dessa forma, entende-se que a educação inclusiva deve ser construída por meio de metodologias que contemplem as diferentes formas de aprendizagem, garantindo que todos os alunos tenham acesso ao conhecimento de maneira igualitária e respeitosa.

Referências

Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2018.

Vygotsky, Lev Semionovich. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Soares, Magda. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2004.

Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos. Educação de surdos: desafios e perspectivas. Rio de Janeiro: FENEIS, 2005.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436/2002.

Agradecimentos

Agradecemos, de forma especial, às nossas orientadoras, Maria Angélica Gomes Maia e Tatiana Almeida, pelo acompanhamento dedicado durante todo o processo de produção deste artigo de Iniciação Científica. Sua orientação, paciência e compromisso foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho, contribuindo não apenas com conhecimentos acadêmicos, mas também com incentivo, apoio e confiança em cada etapa.